

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 605

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Morreu um português

Henrique Mitchell de Paiva Couceiro, que no dia 12 foi a enterrar, abriu no solo pátrio sulcos de sementeira imperial, integrado numa geração de pioneiros corajosos e desinteressados, sobretudo bem lusitanos, no destemor da lójura a que pairava um Ideal e na inquebrantável fidelidade a um Credo.

A sua ténpera condestabrianiana principalmente se comprazia e achava clima adequado na áspera cruzada — heroica e poética, ao geito português — de Africa, onde o seu baptismo de paladino se fez nos prósrios bravos de Almuda, Marracuene, Magul e Bié.

O mesmo sol era relâmpago nas lâminas dos sabres e nos olhos claros do Militar.

Angola e Moçambique sentiram, tanto o alento da sua valentia como o carinho atento da sua ciosa administração. As campanhas do Cuamato e dos Dembos, glórias para a sagrada flâmula nacional, foram, em muito, rasgos do Soldado que a função de Governador não estorvava, antes, pelo contrário, ampliava, na dualidade de méritos raramente coexistentes. Na mesma época, Paiva Couceiro organizava a famosa expedição de que resultaria ocupar-se Ambriz. A caminhada épica teve laivos de calvário, estoiicamente suportado — porque estimulava a pleiade um fito glóriofo; o engrandecimento de Portugal, que, desde os alvares e enquantos o mundo fôr mundo, está tanto Aquem como Além Mar.

A sombra predestinada de Mouzinho de Albuquerque — sombra dardante como um sol! — ocorre, em irresistível paralelo, ao tentar definir-se a verdadeira personalidade de Paiva Couceiro, tal como é visionário realizador de feitos de bravura, flores de sangue e prestígio luso nas plagas negras; e, também um pouco à sua semelhança, inadaptado ou até humanamente incapaz de errar, embora sem má fé, quando a visão ampliadora de desbravador lhe não permitia o integral entendimento às justas proporções das realidades políticas, nos inspirados e nacionalistas ditames que as geraram.

Flor da Cavalaria, ornamento duma geração idealista a quem a Tradição iluminava quando Portugal ameaçava ruir — antes de construídos, pela Revolução de Maio, os seus esteios de reabilitação, alicerces da obra de Salazar —, Paiva Couceiro foi, através de tudo, a corporização dum Pundonor e duma Fidelidade. Morreu um Português!

Estrada de Chimpeles

Iniciaram-se os trabalhos de construção da continuação da estrada de Chimpeles.

É mais um quilómetro que se vai fazer, devendo ficar próximo do lugar de Chimpeles.

O empedramento da estrada das Chãs aos Cassais dos Ferreiros das Bairradas deve ficar pronto dentro de pouco tempo.

É mais uma obra importante levada a efeito, no nosso concelho,

Acção política

José Simões Barreiros

Na madrugada de ontem faleceu nesta vila e em casa de seu filho Antero o sr. José Simões Barreiros, proprietário, natural de Fônlão Fundeiro, freguesia de Campêlo, deste concelho.

O extinto que ia fazer no próximo mês 82 anos foi um activo e honrado comerciante e mais tarde o melhor proprietário do seu lugar. Na luta pela vida uma preocupação o dominava: — o futuro dos seus filhos e sobretudo a formatura do mais velho.

Quiz a providência que as suas supremas aspirações fossem coroadas do melhor êxito, pois os seus filhos conquistaram no nosso meio uma situação de destaque.

Sentia-se orgulhoso quando lhe falavam nos seus filhos, sobretudo no nosso director pelo qual tinha uma grande veneração.

A morte do sr. José Simões Barreiros, foi uma surpresa para a família, pois ainda na véspera fez a sua vida normal.

Às quatro horas e meia foi acometido duma angina pectoris e chamado o filho, imediatamente o socorreu.

No entanto a-pesar da terapêutica que costumava aplicar-lhe, em casos idênticos, o mal não cedia.

Meia hora, se tanto, o extinto deixava este mundo, nos braços do seu filho querido, que no dizer dele tantas vezes lhe tinha salvo a vida.

Desta vez, é que todos os esforços foram baldados e a morte deitou por terra um homem que soube trabalhar, lutar e vencer na vida.

O funeral tem lugar hoje às 12 horas.

Todos os que trabalham neste jornal sabendo quanto o nosso director estimava seu pai, acompanhamo-lo neste transe, com sentido pesar.

Ofertas

Pelo ex.º sr. Joaquim Rodrigues, residente em Lisboa, foi-nos enviada a quantia de 20\$00, para serem distribuídos pelos pobres protegidos pela Caixa de Beneficência de «A Regeneração», tendo sido contemplados com 5\$00 cada; Maria Alegre, Rosa Alegre, Florência da Conceição e Abel de Almeida.

— O sr. Américo Pereira Henriques, residente em Alferrarede, teve a gentileza de nos enviar a quantia de 20\$00, para ser entregue à Misericórdia e Hospital desta vila.

A estes nossos amigos e assinantes, em nome dos contemplados, apresenta «A Regeneração», os sinceros agradecimentos.

Casa do Povo

Terminaram os trabalhos de arranjo e embelesamento em volta da Casa do Povo, desta vila.

Com este embelesamento, ficam terminadas as obras da Casa do Povo obra esta que marca uma época e foi uma das primeiras a ser construída no nosso distrito.

Na exposição a todos os títulos notável que sobre política externa e interna pronunciou há pouco na U. N., ao empossar os presidentes das secções e sub-secções da importante reunião, Salazar, depois de mais uma vez traçar o quadro da nossa posição, perante os magnos e lancinantes problemas que atormentam o Mundo de nossos dias acrescentou:

«Mas será a maior obra do século em Portugal a que consiga:»

1.º — Manter a neutralidade e a paz sem prejuizo da Aliança e das garantias, que comporta;

2.º — Manter a independência e a integridade de Portugal num mundo, que há de ser releito, e numa organização internacional que pode tender à formação de grandes espaços económicos e políticos;

3.º — Manter a ordem e continuar a Revolução, isto é: fazer a Revolução nos tempos novos, sem destruir os princípios fundamentais, da civilização cristã.

«Uma parte, já se conseguiu. Conseguiu-se até agora, ao menos. Da segunda, faltam-nos os elementos para julgar... Da terceira temos a certeza absoluta de a alcançar, porque não duvidamos das possibilidades das nossas doutrinas.»

Depois das palavras de Salazar que aí ficam, parece que nada mais haveria acrescentar.

O Presidente do Conselho pôs, mais uma vez, o problema com aquela clareza e precisão que são de seu uso e costume.

Efectivamente, se a primeira parte foi mantida, a terceira sé-lo-á também porque, como Salazar, ninguém duvida das possibilidades das nossas doutrinas.

Mas para que melhor e mais efficientemente ainda estas se evidenciem e imponham nos seus resultados, um caminho a todos nós se impõe: o de formarmos ainda e resolutamente em volta do Governo, como um só homem unidos por um só pensamento, movidos por uma só vontade, orientados por uma só ideia.

Dessa força indestrutível, dessa unidade que se fôr como deve, perfeita, será invencível, irá já ser primeira afirmação o próximo Congresso da U. N. para o qual se mobilizam neste momento todos os valores e todas as reservas da União Nacional.

De facto, para que a magna reunião com que se irá comemorar o 18.º aniversário da Revolução Nacional resulte como aquele acontecimento marcante na vida política da Nação, é necessário que todos os portugueses se disponham a prestar-lhe a sua mais activa e desinteressada colaboração. Só o próximo Congresso da U. N. será aquele acontecimento de interesse nacional que, mais uma vez, evidenciará perante povos e nações o valor da acção renovadora do Estado Novo.

Impressões de Coimbra Festas e Romarias

Forçado a permanecer por contingências especiais da minha vida de professor na cidade dos doutores desde Outubro próximo passado mas não pedendo esquecer de forma alguma a suave recordação dos dois anos de estada na hospitaleira e fidalga vila de Figueiro dos Vinhos, desejo transmitir aos figueiroenses algumas notas fugidias de observação pessoal desta nova vida em que me tenho procurado integrar; será assim um reconhecimento modesto mas sincero, um agradecimento desvalioso e insignificante do muito que vos fiquei devendo e do saudosismo que me ficou a prender para toda a vida a essas paisagens idílicas e risonhas que num amplexo fraterno cingem numa muralha natural o casario alvincente que se observa quando da vossa vila nos aproximamos pela estrada magestosa que vos serve de acesso.

Vivo é certo numa cidade e por acaso na cidade tradicionalmente mais académica da minha pátria querida em contacto mais ou menos directo com a academia coimbrã à mesa ou na rua, no café ou no jardim e poderei mesmo dizer sem mentir que para qualquer parte onde me volte só vejo as capas negras dos chreiros da ciência, os

vultos dos futuros mentores de geração de amanhã deambulando por toda a parte livres abertos para o estudo ou então juntando-se em grupos para passar o mais agradável e tempo vago ou desanuviar o espírito das agruras do intenso labor da aquisição de conhecimentos de que terão de prestar provas cabais quando tiverem de transpor as forças caudinas do exame perante o júri inclemente e severo.

A pesar de tudo recordo-me com ternura mesmo dos bellos dias de Figueiro, dessa pacatez suave da vida da terra onde o estranho cogita no transcendente problema de ajudar a matar o tempo vago antes que ele nos mate a nós.

E digo recordo-me com saudade, com ternura mesmo porquanto muito fiquei a dever à generosidade vossa que tanto me cativou e prendeu, à hospitalidade fidalga com que imerecidamente me honraram, à bondade do vosso coração tanta vez manifestada perante a minha pessoa. A prova flagrante do que afirmo está na força oculta que me impele às terças-feiras à hora da partida da camionete de Sernache para a Rua da Sofia procurando sempre ver qualquer de vós e viver

Em Vilas de Pedro — No próximo dia 16 de Abril — Domingo de Pascoela — efectuar-se-ão as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Pranto, que constão de alvorada, missa solene, sermão, procissão, venda de fogaças e arraial até uma hora antes do sol posto.

Em Campêlo — No dia 21 de Maio, domingo — realizar-se-á a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que, como de costume constará de alvorada, missa solene, sermão pregado pelo Frei Mateus do Souto, procissão, venda de fogaças e arraial até uma hora antes do sol posto.

Também no dia 6 de Agosto, terá lugar a festa do Santíssimo Sacramento, com alvorada, missa solene, sermão, procissão, venda de fogaças e arraial, até uma hora antes do sol posto.

Estas três festividades, serão abrihantadas pela Banda Municipal de Figueiro dos Vinhos, que está sob a regência do maestro sr. R. Moraes Franco.

uns parcos minutos com a vossa presença sempre apreciada, pelo menos com os vossos cumprimentos que tanto eu sei apreciar e estimar.

Coimbra, Fevereiro de 1944.

Narciso Loureiro

Uma bela temporada cinematográfica De Campêlo

O filme colorido, tão difundido na Europa, atingiu um grau de perfeição verdadeiramente superior, porém, talvez nunca possa substituir totalmante o filme preto e branco. O filme colorido não pretende destronar este, mas vem enriquecê-lo e aperfeiçoá-lo.

As possibilidades do cinema tornaram-se mais vastas. Uma substituição equivaleria a uma limitação da actividade artistica cinematográfica. Pois tal não succede; cada uma das técnicas precisa ainda de ser aperfeiçoada. O filme preto e branco pode interpretar coisas que o colorido não consegue exprimir e vice-versa.

A primeira pelucula intitulada «As mulheres são melhores diplomatas», conseguiu chamar a atenção do grande público, e os seguintes «A cidade dourada», e «Munchhausen foram já acolhidos com grande entusiasmo. Outros, menos pretenciosos, tal como «O banho na eira», «Immensee» e «O caminho do sacrificio», demonstraram que o filme colorido não só especula com os efeitos policromaticos, mas que serve também para tornar mais expressivas as cenas simples e intimas.

Passando em revista os filmes a estrear brevemente em Lisboa, verificaremos que a preocupação dos realizadores, foi sempre a mesma; evitar a monotonia, e dar à acção mais vida e realidade. É inevitável que o assunto se repita algumas vezes, mas a interpretação, a «nuance», o detalhe é que lhe imprimem o cunho e o valor artistico. Deixemos passar ante os nossos olhos esses grandes filmes europeus do ano findo, e seguramente permanecerão inesquecíveis na nossa memória.

Está em primeiro lugar o filme histórico *A demissão* de Emil Jannings, que narra a história do «chaucele de ferro», Bismarck. Seguem os filmes *Germain*, com Luis Trenker no papel principal; *Diesel*, que conta a história do grande inventor e é interpretado por Willy Birgel; *O caminho interminável*, com Engem Klopfer no papel do músico Friedrich Liszt. São estes 4 filmes de «grande envergadura». Seguem depois filmes menos pesados, género comédia, mas de alto valor artistico. Como exemplo citaremos: um sobre Mozart, intitulado «Aquele que foi querido dos Deuses», «Amor tardio», com Paula Wesselz e Attila Horbiger. «A voz do coração», com Marianna Hoppe, e ainda outro que se chama «O segundo tiro».

Outro filme sensacional, é o de Zarah Leander intitulado, «Outro-ra» e tendo como argumento um caso policial mundialmente conhecido Fernau realizou o filme «Dr. Crippen» a bordo dum navio. Falta ainda mencionar 2 filmes, cuja acção se desenrola nos bastidores dum circo: «Tonelli» com Ferdinand Marian e «O circo Rens» com René Delgtem numa interpretação magistral. Entre os filmes de assunto mais ligeiro, occupa o primeiro lugar o de Emil Jannings «Rejuvenesce, velho coração!» Outro digno de especial nota é o «Romanza em tom menor», realizado por Holmut Kautner. Neste filme conseguiram-se efeitos visuais e acusticos que ultrapassaram tudo quanto se fez até à data. Relata a vida duma mulher que é perseguida pela má sorte a que não podendo fugir ao seu cruel destino, sucumbe tragicamente. Este filme tem cenas duma espiritualidade tão elevada, que parecem

No dia 21 do próximo mês de Maio realizar-se-á nesta igreja de Campelo uma festa em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Como preparação para esta festa haverá uma semana de pregação feita pelo já célebre missionário Frei Mateus Maria do Souto.

— No ano transacto houve nesta freguesia 40 batizados, 16 casamentos e 22 óbitos.

— Nos últimos cinco anos celebraram-se nesta freguesia 28 casamentos de pessoas que viviam apenas registadas civilmente.

— O bom povo desta freguesia anda muito atarefado com a plantação da batata.

— No dia 17 de Fevereiro, no lugar da Ribeira Velha, desta freguesia, faleceu Manuel Pereira Júnior, de 88 anos de idade, casado com a sr. Josefa Maria.

Era uma alma verdadeiramente boa e generosa. Ajudou muito a construção da nova residência paroquial de Campelo.

— Continuam activamente os trabalhos de construção da estrada de Campelo — Alge

Dentro de breves dias já se deve poder ir de automóvel a Alge.

O sr. Joaquim Lourenço de Campos, presidente da Junta, tem sido incansável na fiscalização dos trabalhos, podendo nós afirmar que, sem o seu auxilio difficilmente se conseguiria a construção da estrada.

— Também anda em construção a fonte da Póvoa, obra importante, e cuja falta bastante se fazia sentir.

As obras nesta freguesia, ficam bastante caras porque quasi todos os materiais veem de fora e o pessoal operário também é mais elevado.

Mas apezar-disso a nossa Câmara, não esmorece, as obras fazem-se e por cada ano que passa, obras importantes são levadas a efeito, na nossa freguesia.

Declaração

Eu abaixo assinado declaro que todo o individuo que tenha comprado ou venha a comprar qualquer propriedade. A Cezar Francisco—do Castelo, que na matriz esteja em nome de meu avô Manuel Martins Valente já falecido ficam sem efeito.

Evora, 16-2-1944

Manuel Simões Ventura

Agradecimento

Manuel David Fontes, Maria das Dores, José Ferreira de Oliveira, Juvellina Ferreira de Oliveira, Carlos Ferreira de Oliveira, Maria Amélia Fontes Ferreira e mais família, na impossibilidade de pessoalmente apresentarem agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à sua última morada, sua mulher, mãe, sogra e avó, Maria das Dores Fontes, aqui deixam publicamente, o seu sincero agradecimento.

inaccessíveis à linguagem humana. Servindo-se de recursos varios, Helmut, Kautner realizou esse milagre, criando uma obra de arte, que perdurará por largo tempo na história dos grandes filmes.

Inconsolável

Tinham uma filha só única esperança no lar, que se julgou elegante em morgadinha ficar.

Era assim uma princesa talhadinha à feição, destinavam-lhe o futuro como se o tivessem na mão.

Tudo pois, só dependia do poder paternal; só por seus pais vivia e, pra eles sem igual.

Fazem o poder supremo, Ideal superior julgando-se em ex.remo, o absoluto senhor.

Não há direitos de Deus, nem principios cristãos; procedem como ateus, educam como pagãos.

Cresce Nini, linda flor sob os projectos dos pais; era um anjo de amor sem culpa de crimes tais.

Mas os direitos de Deus ninguém os pode frustrar; da lei da sua dependência quem se pode libertar?

Um dia os progenitores nos maus projectos seus verão que não há senhores Senhor absoluto é Deus.

Sua filha a princesinha um anjo idolatrado que a Deus fóra roubado ia deixar o que tinha.

Ia deixar se a si mesma, ia deixar todos os seus... era forçoso partir a si a chamava D.us.

Assim, doença cruel a morte impiacável a vai roubar para sempre deixa o lar inconsolável.

Mas lá juntinho a Deus, onde todo o bem se encerra, volta olhar de benção aos seus muitas benções sobre a terra.

Coimbra, Fevereiro de 1944.

M. G.

AVISOS

Aos nossos Ex.^{mos} Assinantes e Anunciantes, lembramos que os pagamentos de assinaturas e anúncios são feitos adeantadamente.

Aos Ex.mos Srs. encarregados do pagamento da assinatura do jornal, de assinantes que residem nas Colónias e no Estrangeiro, roga-se a fineza de virem à nossa Redacção, liquidarem as importâncias em débito.

Aos nossos Ex.mos assinantes, que residem nas freguesias do nosso concelho, rogamos a fineza de liquidarem as suas assinaturas visto que, pelo correio, não pode ser feita a sua cobrança.

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um beneficio, que agradecemos.

Grémio da Lavoura De Pedrógão Grande

Graça

Distribuição de sulfato de cobre

Avisam-se todos os vinicultores que se encontram à reclamação do dia 1 a 15 de Março próximo os mapas para efeito da distribuição de sulfato de cobre. Na sede do Grémio para as freguesias de Figueiró dos Vinhos, Arega, Aguda, Campêlo, Graça e Vila Facaia, e nas Casas de Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, para as respectivas freguesias. Dar-se-ão todas as informações e esclarecimentos acérca da posição de cada vinicultor como beneficiário da distribuição, recebendo-se os requerimentos dos interessados, que devem ser escritos em papel comum e dirigidos ao Presidente da Junta Nacional do Vinho, desde que respeitem a transmissões do dominio ou da exploração das propriedades e a plantações novas ainda não consideradas em anos anteriores.

Manifesto de vinhos e aguardentes

Todos os vinicultores são obrigados a manifestar até ao dia 10 do próximo mês de Março os vinhos e aguardentes vinicas existentes em adegas no dia 1 deste mês, indicando as quantidades vendidas ou por vender. As declarações poderão ser feitas em papel vulgar, devendo mencionar: o nome do produtor; a freguesia e o concelho a que pertence; o local de armazenagem dos productos manifestados; e separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adegas, por conta do comprador) e por vender, de: vinhos brancos, vinhos tintos, vinhos licorosos, vinhas de queima e aguardentes vinicas (de 76.º a 78.º) e serão entregues no Grémio e Casas de Lavoura até aquela data.

O problema da classe dirigente

Formar dirigentes, seleccionar elites, conseguir um verdadeiro escolar — eis uma espinhosa missão. A estandardização da vida é contrária ao prestigio dos quadros. Por outro lado, é illusão supor que a sociedade busca ou encontra por si própria as suas directrizes; ou mesmo apreende em termos sensíveis as suas próprias necessidades — na opinião de Salazar e no consenso dos atentos observadores sociais. Daí a necessidade do mando, da organização, que através dos séculos têm ordenado a vida e escalonado os valores. Desaparecida, porém, a verdadeira escola de chefes que entre nós foi a mística da Fundação e da Descoberta no ambiente austero e permanente da governação real, quebrada a sua continuidade pelo individualismo nivelador, tornou-se imperioso — sobretudo agora, que a Pátria se reintegra na sua fisionomia tradicional — formar dirigentes capazes de manterem no amanhã sombrio, a obra politica de oito séculos.

Dessa necessidade nacional falou, há dias na Emissora, o dr. Eduardo Pinto da Cunha, apontando como melhores soluções para o problema, a reforma da nossa educação escolar (por parte do estado) e a da educação familiar (por parte dos pais). Ao estado compete criar e educar, homens no sentido humano, que a técnica exclusiva lhes rouba, para que melhor compreendam as necessidades do seu semelhante; e às famílias compete reavivar no lar a chama da Fé católica. Homens

Casamentos — No dia 12 do mês corrente, celebraram-se na Igreja Paroquial desta freguesia os casamentos de João Coelho Nunes, de 40 anos de idade, residente no Casal dos Ferreiros, com Maria de Lurdes, de 35 anos de idade, do lugar, do Covais, ambos viúvos, e de Guilherme Coelho Rodrigues, de 28 anos de idade, com Palmira do Carmo Henriques, de 25 anos de idade, ambos solteiros e moradores nos Covais. Foram padrinhos os srs. António Mendes Junior, Francisco Tiago Henriques da Conceição, José Simões Graça e Guilherme Joaquim de Oliveira.

Aos noivos os nossos parabens. **Plantação de batatas** — Há mais de um mês que principiou nesta região a plantação da batata temporã.

Veem-se já, mutas com a rama fóra da terra. É pena ver que as camadas de gelo que estão cuindo, as vão queimando.

Deus se compadeca de nós e nos dê tempo favorável à nossa agricultura.

Nascimento — No lugar de Nodeirinho, desta freguesia, nasceu há poucos dias uma menina, filha de José Henriques Júnior, guardariós e de Adelaide Antunes da Costa Henriques. Aos pais da recém-nascida os nossos parabens.

Movimento paroquial em 1943 — Durante o ano findo de 1943, houve nesta paróquia, 33 batismos, 14 casamentos 6 dos quais de individuos que já estavam amancebados há anos, e 26 óbitos.

A avaliar por anos anteriores, foi muito reduzido o serviço paroquial neste ano passado de 1943, sobretudo quanto a batismos.

Missa na Várzea Redonda — No dia 15 deste mês o Prior desta freguesia celebrou missa votiva de Nossa Senhora da Nazaré, na linda capelinha da Várzea Redonda, segundo a intenção do sr. Morais e Esposa, sobrinhos e afilhados do sr. Major Neutel de Abreu. Assistiram muitos fiéis, entre os quais o irmão do sr. Major,

AVISO

Faz-se saber que o estrume existente no «Pinhal do Serra» será arrematado por proposta verbal, no dia 1 de Março, pelas 14 horas, na Câmara Municipal, onde as condições se acham patentes.

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

assim compreensivos da missão dos outros homens e iluminados pela Verdade Divina estarão aptos a integrar as suas acções no alto conceito de dirigir — sem que a luta pelo Bem Comum os esmoreça e sem que se apague nas suas consciências uma ansia constante de perfeição.



Ministério da Economia
Junta Nacional dos Resinosos
Campanha de 1944
RESINAGEM DE PINHAIS

(Decretos-Lei n.º 28.492 33:529)

1) — As dimensões máximas das feridas para resinagem são as seguintes:

	Largura — Cm.	Altura — Cm.	Profundidade — Cm.
No primeiro ano	9	50	1,5
No segundo ano	9	55	1,5
No terceiro ano	9	55	1,5
No quarto ano	8	60	1,5
Altura total ao fim de 4 anos		220	

Na medição da largura das feridas é sempre admitida a tolerância de 1 centímetro e na da profundidade a de meio centímetro.

2) — Não poderão fazer se prês de dimensões inferiores a 10 centímetros nem resinar pinheiros com menos de 30 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1^m,30 do solo), mesmo quando se trate de árvores para desbaste ou corte final ou de árvores cuja resinagem tenha sido iniciada antes de 1940.

3) — Não poderão fazer se novas feridas na base de cada pinheiro, salvo quando se trate de árvores para desbaste ou corte final, sem que as anteriores tenham sido exploradas pelo menos durante três anos, devendo a exploração do primeiro ano de uma nova ferida ser simultânea com a do quarto ano da ferida anterior; podem, porém, explorar se simultaneamente duas feridas no mesmo pinheiro, independentemente dessa restrição, quando ele tenha atingido 40 centímetros de diâmetro na altura do peito (a 1^m,30 do solo).

4) — Pelas feridas praticadas em contravenção do disposto nos n.ºs 1, 2 e 3 serão responsáveis:

a) — os industriais de produtos resinosos, quando os trabalhos de resinagem estejam sendo efectuados por capatazes ou empreiteiros inscritos na Junta a seu pedido ou por quaisquer pessoas que trabalhem por sua conta e sob as suas ordens;

b) — todas as pessoas que, embora não inscritas na Junta, estejam procedendo a trabalhos de resinagem;

c) — os proprietários dos pinhais que os estejam resinando por sua conta.

— Os responsáveis incorrerão numa multa nunca inferior a 1\$00 por cada ferida ilegalmente praticada.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1944.

Junta Nacional dos Resinosos
Rua Mousinho da Silveira, 34
LISBOA

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Editos de 30 dias
(1.ª Publicação)

Pelo presente são chamados quaisquer credores incertos e os certos Eduardo Barata da Silva Correia, da Sertã e a Fazenda Nacional representada pelo Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, para deduzirem dentro da dilação de 30 dias, por embargos, o que considerarem de seu direito contra a concordata suspensiva requerida por João Gonçalves Pereira Martins, tipógrafo de Pedrogão Grande, recebida por despacho de 8 do corrente mez, a contar da publicação deste anuncio que vai ser feita no Diário do Governo e no jornal local, tudo nos termos do artigo 1.277.º do código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Fevereiro de 1944.

O chefe da 1.ª secção,
Jaime Ribeiro Suceña
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Themudo Machado
O Jornal «A Regeneração» n.º 605,
de 26 de Fevereiro de 1944.

Consultório Dentário
DE

A. Martins Nunes

às quartas-feiras das 10
às 17 horas — em Figueiró
Praça José Malhoa
Consultório em **Coimbra**
R. Ferreira Borges n.º 8

**Sociedade Pedroguen-
se de Azeites, Limitada**
Pedrogão Grande

Anúncio

Nos termos do § 1.º do artigo 41, da Lei das Sociedades por Quotas, são convocados todos os sócios da Sociedade Pedroguenense de Azeites, Limitada, com sede na vila de Pedrogão Grande, para no dia 29 de Março próximo, pelas 14 horas, se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a fim de deliberarem sobre o aumento do capital da mesma sociedade e sua forma de realização.

Pedrogão Grande, 21 de Fevereiro de 1944.

A Gerência,
José Pires Coelho David
Epiphanyo David Martins

**Movimento
demográfico**

(Durante o mês de Fevereiro)

Batisados

Maria — filha de Manuel da Silva Mendes e de Palmira da Silva Mendes, residentes no Colmeal.

Manuel — filho de Joaquim Coelho e Joaquina Godinho, residentes em Aldeia da Cruz.

Joaquim — filho de Manuel Dias Gama e de Gracinda Conceição Alves, residentes em Aldeia de Ana de Aviz.

Adriana — filha de João Simões Cortez e de Júlia Augusta Nunes, desta vila.

Maria Emilia — filha de Aníbal da Conceição João e Alzira Maria Simões, residentes na Lavandeira.

Abinoel — filho de Filipe António Coelho e de Júlia Antunes, residentes em Agria.

Almeinda — filha de Joaquim Martins e de Maria de Jesus, residentes em Vale do Rio.

Sebastião — filho de Alberto Lopes da Silva e Aldara Ventura, residentes no Colmeal.

Maria da Conceição — filha de António Simões e de Maria de Jesus, residentes no Douro.

Guilhermina — filha de Manuel Jesus Mendes e Aldegundes Coelho Godinho, residentes em Aldeia de Ana de Aviz.

Maria — gêmea da anterior Guilhermina.

Manuel — filho de Manuel Carvalho Novo e de Maria Celeste Araújo Lacerda, residentes em Ribeira de S. Pedro.

Maria Tereza — gêmea da anterior Manuel.

António — filho de Edgar Mendes e de Hermínia da Conceição Costa, residentes na Lavandeira.

Maria Amélia — filha de Luiz Alves e de Helena Conceição, residentes na Milharica.

Maria Isabel — gêmea da anterior Maria Amélia.

Os nossos parabens.

Casamentos

José Luiz — consorciou-se com Aurora Tomazia da Silva, éle residente em Arega e ela na Foz de Alge.

Joaquim Simões Cortez — consorciou-se com Deolinda Jesus Antunes, ambos residentes nesta vila.

António Neves — consorciou-se com Maria da Conceição; ambos residentes em Carapinhãl.

Eduardo Santos Godinho — consorciou-se com Florinda de Jesus, éle residente em Ribeiro Travesso e ela nesta vila.

Eduardo Rodrigues Caetano — consorciou-se com Evangelina Conceição Coelho, éle residente em Casal dos Ferreiros e ela na Castanheira de Figueiró.

Os nossos parabens.

Obituários

Manuel da Conceição Rosa — de 55 anos, que residia em Lavandeira.

Maria Joaquina — de 80 anos, que residia em Cabaços.

Francisca de Jesus — de 80 anos que residia em Aldeia da Cruz.

António Mendes Medeiros — de 82 anos, que residia no Porto Douro.

Maria Quaresma Nardo — viúva, de 72 anos, que residia nesta vila.

A's famílias enlutadas, apresenta «A Regeneração» os sentidos pesames.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 21363



Boa
Prática
Económica

VENDEM
Mesquita & Irmãos, L. da
Figueiró dos Vinhos

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANÇAS, MALHAS E MIUDEZAS

ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales,
lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODÃO E LÃS EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da

**Armazém
de
Lanifícios**

Figueiró dos Vinhos

Política Social

Publicações recebidas

A CALUNIA A História da Cerveja Notícias de Arega

(Shakespeare)

No meio da azáfama guerreira que vai pelo mundo, Portugal vai trabalhando em silêncio e sem descanso para o seu aperfeiçoamento e reconstrução interior, à sombra de uma paz não livre de sacrifícios.

Rara é a semana em que os jornais não noticiem resultados práticos da acção do Governo no estabelecimento de puras normas sociais rectificando o que por inércia ou por injustos privilégios se encontra torto.

Dessas notícias avultam os contractos de trabalho e salários mínimos. Uns já estavam em vigor há anos; outros foram agora feitos pela primeira vez; outros ainda foram revistos.

As conquistas no campo social observadas em muitos países, o desenvolvimento da industrialização operada em todas as nações, o processo constante da vida do trabalho e as suas consequências económicas, sociais e políticas, determinaram uma mudança de rumo nas fórmulas de contractos de trabalho que ligam patrões e operários. E isto o que se tem feito dentro do espírito de mútua compreensão dos interessados. Criar este espírito foi o trabalho mais relevante do Estado Novo. E' verdade que ainda há abencerragens; mas a maior parte dos patrões e operários portugueses compreendem o esforço do Governo da Revolução nacional e têm-lhe dado o seu auxilio e boa vontade. Só com esta paz nos espíritos pode a Revolução proseguir na sua obra redentora.

Em resultado desta sã política seguida pelos sindicatos nacionais e pelas organizações patronais o operário português tem hoje, na maior parte, um nível de vida satisfatório, que nunca conseguiu em tempos de lutas de classes. Também os patrões lucraram porque o operário dá o seu esforço com vontade.

J. M.

Cobrança

Na sede da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, encontram-se à cobrança as cotas dos sócios efectivos, referentes ao corrente ano de 1944.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

- José Simões—Campelo.
- Mateus Ascensão—Ambriz
- Manuel Henriques Miguel—Ponte S. Simão
- Américo Pereira Henriques Alferrarede
- José de Oliveira—Soalheira
- Artur Curado—Chimpeles
- António Ferreira Dias—Figueiró dos Vinhos

A assinatura do sr. Mateus Ascensão, foi paga por sua mãe, ex.ma sr.a Júlia Lopes, residente em Moninhos Fundeiros. Os nossos agradecimentos

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

Os nossos Filhos—a única revista para os pais que se publica em Portugal, R. de Almeida e Sousa, n.º 25—2.º Esq. Lisboa.

Em vosso poder o n.º 20, cujo sumário consta:

“O Balão Mágico”, Conto por Maria Lamas; «Presépio», versos por Ludovna de Matos; «Presépio», (Escola portuguesa); «A Criança e as Histórias», pela Dr.ª Evina Guimarães; «A Noção da Responsabilidade» por Maria Lúcia; «Instruir e Educar», por Emília de Sousa Costa; «Asilo de D. Pedro V», (Reportagem); «Branca de Gonta Colaço fala-nos da sua infância», por Lúcia da Fonseca; «As refeições infantis», pelo Prof. Dr. Vitor Fontes; «A Mãezinha Enfermeira», por Maria Palmira Tito de Morais; «Puericultura pré-Natal», pela Dr.ª Branca Rumiina; «Conselhos de Puericultura e Pedagogia», páginas de bordados, rendas, malhas, figurinos para crianças e senhoras, moldes de vestidos para meninas, mobiliário, culinária, receitas práticas, ditos infantis, concursos, etc.

— Manual Enciclopédico do Agricultor Português, pelo eng.º agrónomo Artur Castilho.

Desta interessante revista, que é edição da Gazeta das Aldeias, Avenida dos Aliados, 66—Porto, recebemos o fascículo n.º 13

— Turismo — Com regularidade temos recebido esta interessante e esplêndida Revista de Turismo, que se publica em Lisboa, R. do Loreto—4—2.º.

— Boletim da União dos Grêmios de Logistas de Lisboa; recebemos o n.º 38, referente a Fevereiro do corrente ano, que sob a Direcção de Fernando Campos se publica em Lisboa.

Deus não Dorme, — da autoria da ilustre escritora Suzanne Chantal, edição da Parceria António Maria Pereira—R. Augusta 54—Lisboa.

A Cantadeira—interessante comédia de campo do bem conhecido escritor Teixeira de Queiroz (Bento Moreno)—2.ª edição—1943—Parceria António M. Pereira—R. Augusta, 54—Lisboa.

Boletim Cinematográfico Alemão e Francês—Janeiro de 1944, juntamente com esplêndidas fotografias de passagens de vários filmes e cujo principal sumário consta:

Réverie—produção da UFA, que trata da vida do grande compositor Robert Schumann e da extraordinária pianista Clara Wieck Schumann, sua esposa.

Vila Mala—o escritor suíço John Kuittel celebrou-se em todo o mundo com o seu romance «Vila Mala». A UFA filmou agora esta obra, cuja adaptação cinematográfica foi feita por Thea Von Harbou.

Ich bruch Dich—(eu necessito de ti), neste filme o par Marianne Hope e Willy Birgel, têm a seu cargo o desempenho dos papéis principais deste filme.

Permutas

Com a maior satisfação temos recebido a visita dos nossos estimáveis colegas:

Alô; A Voz Portalegrense; Vida Ribatejana; Ecos do Alcoa; Correio do Sul; O Cestimbrense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Castanheirense; O Gráfico e o Globo, a quem apresentamos os nossos sinceros e amistosos cumprimentos.

Não fôras assim formoso, Ninguém te censuraria, Que a beleza é sempre um goso, Mas provoca a aleivosia.

Não sabes tu que a suspeita E' o ornato da perfeição, Córvo que os homens espreita, Rompendo o azul da amplidão?

E's deste modo virtuoso, Pois mostra a calúnia apenas Que o teu mérito pasmoso Tem provas a não pequenas.

A negra mancha do vício Ataca sempre os batões Que vão perfumar o início Da melhor das estações.

E' a primavera, a que adorna A tua ingénua beleza, E aos bocadinhos se torna Florescimento e pureza.

Transpuzeste a embocadura Da mocidade e do amor, E, salvo da desventura, Foste mais que um vencedor.

Entretanto este elogio Não te pode honrar bastante, Porque a inveja é como um rio Que enche a vasa a cada instante.

Se não vencesse o teu brilho Suspeitas de extranho mal, Não tinhas galgado o trilho Que torna um génio mortal.

E, certo, não reinarias Em mais de mil corações, Enchen-lo-os todos os dias De rosas e de afeições.

Ignacio Raposo

A nossa Carteira

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes, senhores:

- Manuel Antunes Morgado—Alvega.
- Franklin dos Santos Silva—Alpalhão
- João dos Santos Silva—Alpalhão.
- António Ferreira Dias—Coimbra.
- António Mendes—Povoa e Meadas.

A passar as férias do Entrudo, junto de suas famílias, encontram-se nesta vila, os briosos académicos: Renato Luiz Sequeira, José Mendes Barreiros, Almerindo do Carmo Rei, Fernando Agria, António, Agria, Fausto Agria e Carlos Agria.

—Regressou de Lisboa, com sua Esposa o ex.mo sr. dr. Nunes Agria.

—A passar os dias de Entrudo, esteve nesta vila o ilustre notário em Lisboa, sr. dr. Eduardo Caetano Nunes, que se fazia acompanhar de sua ex.ma Esposa e filhos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso amigo e colaborador sr. Eduardo Garrido, e o nosso estimado assinante Reverendo Padre José Ferreira, ambos residentes em Pedrógão Grande.

O nome de cerveja é derivado de *cerevisia* ou *cervisia* e parece ser muito antigo. Plínio refere-se ao uso da cerveja em Espanha com a designação de *celia* e *ceria*, e na Gália com a de *cerevisia* ou *ceravisia*.

Ainda segundo Plínio, todos estes nomes se devem naturalmente à deusa Ceres. Platão dava-lhe o nome de *cerealis liquor*, bebida usada nas festas daquela divindade. Assim se explica que séculos antes da era cristã já a cerveja se tornara conhecida em muitos povos da Europa e da Ásia. No século I da nossa era, constituía em França bebida popular, como também pelos celtas que devassaram a Península Ibérica.

Esta deliciosa bebida, ao tornar-se conhecida por vários povos europeus, sofreu, a bem dizer, transformações que a tornaram um elixir mundial. O seu evoluir trouxe ao conhecimento da ciência que tal bebida continha propriedades diuréticas, como também constitui um alimento de fácil absorção e eliminação: tem leve acção eupéptica, devido ao ácido carbónico que constitui e é ainda melhor suportada do que o vinho pelos dispepticos.

O mundo europeu tornou a cerveja a bebida imprescindível aos povos do continente, mas a luta que hoje depressa deflagrou veio trazer à superfície da vida das nações, falta de matérias primas, nas quais a ciência foi ehamada a cooperar. Assim, a carência das proteínas tornou-se um facto e, por isso, foi chamado a resolver o problema o célebre «Instituto dos Estudos da Fermentação e de Amidos» de Berlim.

O director daquele organismo, Prof. Fink, é, provavelmente, o único cientista que desempenha simultaneamente as funções de director duma fábrica de cerveja, de vinagres, de licores e de destilação alcoólica. As fábricas, juntamente com aquele Instituto, trabalham em colaboração com a Faculdade de Agronomia da Universidade daquela capital e constituem, por assim dizer, o campo de experiências do Instituto.

O processo de fermentação obtém-se com o *criptococo* ou fungo da levedura. Todas as donas de casa que usam levedura na massa do pão, conhecem este processo. Na fabricação da cerveja, a levedura da cevada desempenha um papel importante. O levedura ali empregada é capaz de transformar a glucose em álcool a 97,5%, e anidrido carbónico.

Porém, existe grande número de *criptococos* selvagens que, nos últimos tempos, foram cientificamente estudados. Os resultados das investigações demonstram que existem espécies incapazes de transformar os hidratos de carbono em álcool, mas criam novas células de levedura à custa dum desgaste considerável de oxigénio. O mais curioso é que para realizar tal processo, além dos hidratos de carbono, não se necessitam outros elementos azotados. Apenas são precisos sais inorgânicos, como por exemplo, o amoníaco. O adição de oxigénio (ar comprimido) para a formação da espuma é tão dispendioso como as matérias primas.

No caso de haver a quantidade necessária de hidratos de carbono, a carência de proteínas pode ser compensada com a nova substância, contendo células de levedura. Esta contém 50 a 60% de proteínas. Além disso, possui 8% de cinza que, por sua vez, se compõe de

Encontra-se já a funcionar o Posto Escolar da Ribeira do Braz, desta freguesia, regido pelo sr. Manuel Teixeira, do lugar do Casalinho.

—De visita ao Rev. Pároco, esteve aqui o ex-pároco da freguesia, Rev. Padre António Duarte Silva.

—No dia 23 de Janeiro realizou-se nesta igreja paroquial o casamento de António Rodrigues Gomes com a memina Maria Candido de Lemos, tendo sido padrinhos os srs. Joaquim Maria Canelhas e esposa e Manuel Marques Júnior e esposa.

—No dia 13 do corrente mês de Fevereiro, realizaram-se os casamentos de Manuel Simões Dias com Alda dos Santos Baião, tendo sido padrinhos os srs. Manuel Marques Júnior e Manuel Joaquim Inácio.

—António Bernardino Antunes, com Ricardina da Conceição Borges, tendo sido padrinhos os srs. Manuel Venâncio e Manuel dos Santos Moraes.

—Jacinto Cotrim com Deolinda da Conceição Santos, tendo sido padrinhos os srs. José da Silva e Manuel Martins Mano.

—Manuel Rodrigues e Maria Simões dos Santos, tendo sido padrinhos os srs. Manuel Carvalho e António Mendes.

Aos novos lares desejamos as melhores felicidades.

C.

Falecimentos

Faleceu o sr. Joaquim Curado, viuvo, 81 anos, tendo nascido na Abrunheira, freguesia de Aguda e com o seu último domicílio em casa de seu filho e nosso estimado amigo e assinante sr. Artur Curado.

A morte foi muito sentida por todas as pessoas de Chimpeles, em face do seu belo caracter pessoal, tendo o funeral sido muito concorrido.

—Também em 16 do corrente faleceu no lugar do Porto do Douro, o sr. António Mendes Medeiros, de 82 anos, viuvo, proprietário e avô do nosso amigo e assinante, sr. Joaquim Mendes Leitão, digno funcionário da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

«A Regeneração», apresenta sentidas condolências às famílias enlutadas.

ácido fosfórico e hidratos de carbono, gorduras e vitaminas. E' considerada a substância mais rica em vitamina B. As matérias primas adicionadas à levedura, existem em grande abundância, naquele país, no entanto, dispersaram-se, então, 7 milhões de metros cúbicos de leixivia de sulfato. Hoje, porém, são aproveitados, produzindo 70 mil toneladas de levedura, ou sejam 37 mil toneladas de albumina pura. Esta quantidade é 14 vezes maior do que a que as fábricas de cerveja produziam antes.

Esta descoberta constitui um acontecimento que revolucionou a economia europeia. Resolveu-se, assim, o problema da carência das proteínas.

C. R.